

# Educação Musical e Apreciação Musical: construindo conhecimento musical através do corpo

*Ranielly Boff Scheffer*

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
Fundação Municipal de Artes de Montenegro  
raniellyscheffer@gmail.com

## Comunicação

**Resumo:** esta comunicação é um projeto de pesquisa oriundo de minha vivência no campo das artes, no qual sempre tive contato com música e dança, aprendendo sobre ambas as áreas, tanto de forma prática, quanto teórica, sempre envolvendo o corpo. Por isto, nesta investigação trato de práticas pedagógicas em Educação Musical através do corpo. O objetivo geral desta pesquisa é compreender conceitos da área da Música trabalhando apreciação musical através do corpo. Minhas questões de pesquisa são as seguintes: Como compreender conceitos da área da Música trabalhando apreciação musical através de atividades envolvendo o corpo? Qual a visão dos alunos sobre estas atividades que utilizam o corpo para construção de conhecimento musical? Qual a visão de corpo na construção de conhecimento na área da Educação Musical? A metodologia utilizada nesta investigação é baseada na abordagem qualitativa e no método Pesquisa-ação. As técnicas para a coleta dos dados incluem a observação participante, a realização de um grupo focal e a pesquisa bibliográfica. Para a análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo. Espera-se que esta pesquisa potencialize práticas educativas envolvendo o corpo de forma integral, não dissociando o físico do psíquico. Entende-se a importância da utilização do corpo para o entendimento dos elementos musicais, o que pode resultar em prática efetivas e eficazes de ensino.

**Palavras chave:** apreciação musical; corpo; música na infância.

## Introdução

Pesquisas em educação, arte, educação musical e corporeidade no ensino vêm sendo bastante desenvolvidas ao longo dos anos (ANDERS, 2014; BRAUN; REBOUÇAS; RANVAUD, 2009; BÜNDCHEN, 2005; LIMA; RÜGER, 2007; PEDERIVA, 2004-2005; MONTOVANI, 2009; NEDEL; LOURO-HETTWER, 2010; QUEIROZ, 2010; RODRIGUES, 2007; SANTIAGO, 2008; STOROLLI, 2011).

Tendo esta pesquisa como foco a construção do conhecimento em conceitos da área da Música, utilizando apreciação musical através do corpo, inicio este artigo apresentando textos relativos ao modo como o corpo foi visto historicamente, como

ele é tratado em alguns métodos em Educação Musical e, por fim, apresento um breve relato sobre um texto que discute apreciação musical e suas possibilidades didáticas.

Mantovani (2009) em sua dissertação intitulada “O Movimento Corporal na Educação Musical: influências de Émile Jacques-Dalcroze”, inicialmente apresenta um panorama histórico de como o corpo tem sido tratado. Segundo Montovani (2009), para Aristóteles, em sua obra *Política*:

O corpo é gerado antes da alma e, portanto, a atenção deve ser dada primeiro ao corpo e depois aos instintos da alma [...] Para ele, era importante que o corpo estivesse ativo e que a atividade corporal fosse realizada de maneira consciente, não automática, o que deveria ocorrer desde a infância. (MANTOVANI, 2009, p. 22).

Quando Aristóteles se refere à “alma” ele está se referindo a psique do ser; assim, observa-se que o corpo inicialmente era posto em um local de prestígio e que este prevalecia sob a psique humana. Porém, com o passar dos anos, na Idade Média, Renascimento e Modernidade, o corpo vai perdendo seu valor e a mente humana se torna supervalorizada. Descartes, pensador moderno, afirmava que a razão, faculdade da alma, é “o conhecimento verdadeiro, enquanto o conhecimento sensível, corporal, não seria digno de confiança, poderia enganar” (MANTOVANI, 2009, p. 25). Nesta mesma época, Jean-Jacques Rousseau explicava que

ao longo da história da humanidade o homem foi-se distanciando de um estado em que tinha o corpo com saúde e o coração em paz, sua própria natureza, anterior, à razão. Esta pureza de sentimento teria sido deteriorada pelo convívio em sociedade e deveria ser resgatada, ao mesmo tempo em que o homem deveria tornar-se um ser comunitário, superando sua natureza independente. (MANTOVANI, 2009, p. 26).

Atualmente, o ensino, ainda apresenta resquícios do pensamento cartesiano; isto porque os estudos psíquicos ainda são considerados distintos dos fisiológicos. No sistema educacional, as disciplinas fragmentam o conhecimento e o desvinculam de práticas sensoriais; isto é conflitante com a maneira como este aluno vive seu dia-a-dia, com todo o seu corpo. Porém, a contemporaneidade apresenta o pensamento de compreensão de corpo em sua plenitude; não há distinção entre mente e corpo, eles são um só e não podem ser tratados de forma dissociada um do outro.

Partindo deste conceito de corpo temos, no século XX, a primeira geração de métodos ativos em educação musical. Por método ativo compreende-se um ensino no

qual, diferente da prática tradicional, o aluno aprende música através de teoria e técnica, com foco na compreensão racional. Entende-se uma educação musical centrada em vivências práticas que aproximam a música e o educando (MONTOVANI, 2009, p. 39).

Os pesquisadores Lima e Rüger (2007), em seu artigo, apresentam de forma breve a concepção de ensino dos educadores desta primeira geração. O primeiro deles, Émile Jaques Dalcroze (1865-1950), tratou de conceitos musicais aprendidos teoricamente passarem pela experiência corporal; em seu sistema de ensino, o educador tem liberdade criativa para criar seus próprios exercícios. Seu método dividiu-se em três partes: a rítmica, o solfejo e a improvisação. Segundo Lima e Rüger (2007), a rítmica de Dalcroze é

Uma pedagogia fundamentada no movimento físico, na percepção auditiva e na improvisação, intensificando a coordenação entre ouvido, mente e corpo. Por meio de exercícios e jogos combinando percepção auditiva, canto e movimento corporal, o professor aprofunda as habilidades necessárias para um aprendizado musical, integrando a experiência física ao conteúdo teórico. (LIMA; RÜGER, 2007, p. 101-102).

Seu método foi consequência de suas observações em sala de aula, ambiente no qual percebeu que seus alunos não possuíam coordenação necessária entre o olhar, a audição, o cérebro e o corpo na aprendizagem musical criando, assim, uma pedagogia que leva em consideração o movimento e a expressão corporal como conteúdos a serem trabalhados para a prática musical.

Edgar Willems (1890-1978), discípulo de Dalcroze, também deu importância à educação ligada ao corpo. Para Willems, o ritmo se apresenta nas tarefas corporais realizadas diariamente pelo corpo; isto inclui o respirar, andar, pulsar do coração e outras atividades. Estes movimentos rotineiros devem ser instrumento para o despertar da vivência interior do ritmo.

Para Willems,

A imaginação motora deve conter experiências rítmicas com base em experiências efetivas. Após o aluno ter vivenciado o ritmo no corpo por meio de imitação ele adquire a imaginação motora. Nem mesmo os movimentos regulares devem ser executados mecanicamente, mas de uma forma natural e vivida [...]. (LIMA; RÜGER, 2007, p. 103).

Carl Orff (1895-1982) utilizou-se da imitação rítmica através do corpo para desenvolver o senso rítmico com seus alunos. A sua metodologia, voltada para crianças, divide-se em quatro níveis: imitação, exploração, alfabetização e improvisação. O movimento e a música são vistos, por Orff, como elementos que andam juntos e colaboram um com o outro, através do movimento ele vê a possibilidade de direcionar o crescimento musical e emocional do aluno (LIMA; RÜGER, 2007, p.104-105).

Na metodologia Orff, o movimento é uma ajuda indispensável para o desenvolvimento de habilidades musicais e a formação de conceitos. Ele ajuda o aluno a assimilar vários aspectos rítmicos como o pulso, modelos ou padrões, medidas e tempos. A direção melódica e qualidades como dinâmicas e cores podem ser expressas em movimento e este pode ilustrar texturas, formas e situações dramáticas de modo bem concreto. (LIMA, RÜGER, 2007, p.105).

Freire (2001), tratando sobre apreciação musical, explica que esta pode ter encaminhamentos diversos, abrindo possibilidades para diversas abordagens nos currículos de música, como produto da interação de variadas fontes e tipos de materiais sonoros. Além disso, a autora ressalta a importância da utilização de repertório diversificado, no qual os áudios devem contrastar entre si, pois só assim a estrutura musical será percebida através de parâmetros como, tempo, textura, timbres e etc.

Sobre as práticas atuais de professores de música em apreciação musical, a autora relata que o seu potencial na construção de conhecimento na área da música é negligenciado e esta é utilizada, apenas, de forma “ilustrativa”. O professor não possui embasamento teórico quando planeja a atividade e as possibilidades de instrução na área da música deixa a desejar (FREIRE, 2001, p.71).

Para Freire (2001), a apreciação musical deve ser abordada numa perspectiva de pedagogia crítica, de forma que permita:

- elaboração de conceitos;
- a compreensão de forma, como resultante da articulação de procedimentos estruturais básicos (repetição, contraste, variação, adjunção, segundo (Koellreutter, 1987) apreciada a partir de parâmetros diversos (tais como textura, tempo, espaço musical etc.);

- utilização da escuta como apoio, fundamento ou ponto de partida para atividades de criação musical, de interpretação musical ou para atividades teóricas;

- a compreensão de diferenças culturais e musicais. (FREIRE, 2001, p. 71).

Em minha trajetória acadêmica e artística, sempre tive a Dança e a Música muito presentes, construindo conhecimentos relativos a ambas áreas tanto de modo prático, quanto teórico, envolvendo o corpo. E, foi a partir destas minhas vivências, que surgiram os questionamentos norteadores desta investigação, sendo estes: Como compreender conceitos da área da Música trabalhando apreciação musical através de atividades envolvendo o corpo? Qual a visão dos alunos sobre estas atividades que utilizam o corpo para construção de conhecimento musical? Qual a visão de corpo na construção de conhecimento na área da Educação Musical? O objetivo geral desta pesquisa é compreender conceitos da área da Música trabalhando apreciação musical através do corpo.

## **Fundamentação Teórica**

Disserto, aqui, sobre um trabalho relacionado à musicalização infantil e à apreciação musical, quanto às possibilidades pedagógicas e práticas em sala de aula. Souza e Joly (2010) relatam como é importante trabalhar música, pois esta se encontra presente nos ambientes mais diversificados do nosso cotidiano, possuindo os mais variados estilos, como: infantis, instrumentais, vocais, dançantes, eruditas, populares, e etc. E, também, quanto à apreciação musical, alertam para a importância de se comprar estas diferentes formas de música que costumamos ouvir, prestando atenção nos variados timbres, formas e ritmos (SOUZA; JOLY, 2010, p. 97-98).

Mais especificamente, quanto à apreciação musical, Souza e Joly (2010) explicam sobre Brasil (1998) que

o trabalho com apreciação musical poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionados a produção da área, além de ampliar o repertório das crianças. Por meio da escuta e de conversas podem ser trabalhados aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e suas maneiras de produção de som e também as diferentes possibilidades de combiná-los resultando em diversas formações instrumentais. (SOUZA; JOLY, 2010, p.100).

A música presente em nosso cotidiano atrai o interesse de pessoas de todas as idades, e, com as crianças, isto não é diferente; mesmo que de forma inconsciente, relacionamo-nos com música, nos familiarizando com suas diversas formas de manifestação artística. Esta relação se apresenta de muitas formas, dentre elas está o movimento corporal; as crianças, em especial, começam a se expressar corporalmente assim que colocamos uma música, mesmo que de forma rudimentar, as crianças já estão descobrindo formas de se expressar artística e musicalmente através do corpo; deste modo, não se pode pensar em uma educação musical que não envolva o corpo como instrumento de ensino. Através dele é possível trabalhar conhecimentos musicais de forma lúdica e, assim, a criança aprende brincando, mesmo que não esteja consciente da construção de conhecimento. A criança constrói conhecimento em música divertindo-se (SOUZA; JOLY, 2010, p.99).

## **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa utilizar-se-á a abordagem qualitativa, em função de objetivar-se o estudo relacionado às práticas pedagógicas. Nesta perspectiva selecionou-se o referencial de Bogdan e Biklen (1994). Como método foi escolhida a Pesquisa-ação, e, para a coleta dos dados, foram selecionadas as técnicas observação, grupo focal e pesquisa bibliográfica. A análise dos dados será feita com base na proposta de Bardin (1977), utilizando-se a análise de conteúdo.

A investigação qualitativa é utilizada para recolher dados descritivos; o objetivo de um investigador que opta por esta abordagem é o de compreender, da forma mais profunda possível, o seu objeto de pesquisa, analisando-o de forma minuciosa. Bogdan e Biklen (1994) apontam algumas características importantes em investigações de abordagem qualitativa, com relação a esta pesquisa, das quais destaque três delas. A primeira refere-se ao fato de que o ambiente no qual o pesquisador está inserido é seu principal fornecedor de informações, estes dados serão coletadas por meio de contato direto com relação ao objeto estudado, assim, sua fonte primária de dados torna-se seu próprio entendimento com relação ao ambiente em que realiza pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A segunda é a importância que se dá ao processo de pesquisa e não somente ao resultado dela. A terceira, e última, trata-se do valor dado à perspectiva dos demais indivíduos envolvidos na pesquisa em relação às suas vivências e experiências. Observa-se, com

relação a estas três características, que todas se relacionam diretamente com esta investigação, pois os dados coletados serão oriundos da minha inserção em sala de aula como professor/pesquisador.

No método pesquisa-ação o investigador busca uma melhoria em sua prática através de planejamento, implementação, descrição dos resultados e avaliação dos mesmos, sob práticas diferenciadas das rotineiras. O pesquisador está constantemente monitorando os efeitos de sua própria ação, pois é a partir da mudança implementada por ele que serão gerados dados a serem analisados. Assim, a pesquisa-ação requer tanto uma produção prática, quanto reflexiva, pois os dados são oriundos da sua ação e se constituem em pesquisa quando analisados cientificamente (TRIPP, 2005).

Engel (2001), tratando de pesquisa-ação na docência, traça um percurso pelo qual a pesquisa-ação acontece; segundo o autor, tudo começa com a definição de um problema gerador da pesquisa. Este problema refere-se a algo que intriga o pesquisador e “que pode ser melhorado na área do ensino, ou o reconhecimento da necessidade de inovação em algum aspecto do programa de ensino” (ENGEL, 2001, p. 186). Após a identificação do problema é realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto, observação em sala de aula e levantamento das necessidades do grupo. Esta necessidade dará origem, tanto a uma hipótese a ser testada, quanto a um plano de ensino a ser implantado em sala de aula. Durante a realização deste plano serão coletados os dados e, posteriormente, analisados e interpretados (ENGEL, 2001).

Quanto às técnicas para a coleta dos dados escolhidas desta pesquisa, inicialmente trato da observação participante, que utiliza os sentidos do pesquisador para a obtenção dos dados. Consiste no exame dos fatos e fenômenos que se deseja estudar. Sobre a observação participante, Martins (1996) afirma que é a metodologia mais adequada para que se possa aprender, compreender e intervir no contexto escolar, isto porque

Por um lado, esta metodologia lhe proporciona uma aproximação do cotidiano escolar e de suas representações sociais, resgatando sua dimensão histórica, sócio-cultural, seus processos. Por outro lado, permite intervir neste cotidiano, e nele trabalhar o nível das representações sociais e propiciar a emergência de novas necessidades para os agentes que ali se “movimentam”. (MARTINS, 1996, p. 269).

O grupo focal foi escolhido especialmente para responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a visão dos alunos sobre estas atividades que utilizam o corpo para construção de conhecimento musical? Esta técnica de coleta dos dados se caracteriza por uma reunião de pessoas na qual o pesquisador instiga o grupo a discutir um assunto a fim de que possa obter dados. Não se caracteriza como uma entrevista, pois o moderador atua de forma a potencializar a discussão entre os envolvidos para a produção de dados, não realizando perguntas diretas para cada um, individualmente. Segundo Oliveira, Filho e Rodrigues (2007):

Os dados fundamentais produzidos por essa técnica são transcritos das discussões do grupo, acrescidos das anotações e reflexões do moderador e de outro(s) observador(es), caso exista(m). O uso dos dados é que vai transformá-los em conhecimento e em novas formas de entender a realidade, sendo essa transformação o maior desafio para o pesquisador. (OLIVEIRA; FILHO; RODRIGUES, 2007, p.5).

Quanto à pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2003) afirmam:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Segundo estes autores, os materiais podem se subdividir em quatro categorias, sendo estes, imprensa escrita, meios audiovisuais, materiais cartográficos e publicações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 184-185). Para a realização desta pesquisa optou-se por restringir os dados a categoria Publicações, que abrange livros, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas e etc.

Como técnica de análise de dados foi escolhida a análise de conteúdo, que tem como objetivo a manipulação das mensagens, tanto do seu conteúdo, quanto da expressão desse conteúdo, para colocar em evidência indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a mesma da mensagem. Em termos de aplicação, a análise de conteúdo permite o acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de



determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana, seja ela verbal ou escrita, entre outros (BARDIN,1977).

Está prevista a realização de seis aulas para a atingir os resultados desejados. Como pretendo me inserir em um espaço no qual não costumo atuar, a primeira aula será direcionada a uma integração entre eu e os alunos, buscando apreciar os gêneros musicais que eles costumam ouvir, e os meus também. Nas duas aulas seguintes serão realizadas atividades nas quais os alunos serão instigados a se expressarem corporalmente através dos estilos musicais apreciados na aula anterior. Neste momento, já buscando variações no modo de expressão entre contrastes de timbre, fraseados, velocidade, por exemplo. Na quarta e quinta aulas, discutiremos um pouco mais teoricamente sobre estes conceitos e serão realizadas práticas direcionadas especificamente a cada um deles, para que os alunos tenham consciência do que estamos buscando desenvolver nas aulas. Em nosso último encontro faremos práticas nas quais eles demonstraram mais interesse e finalizaremos realizando uma roda de conversa, discutindo sobre como foi a prática que vivenciaram durante as aulas.

## Considerações Finais

Acredita-se que este trabalho poderá contribuir com a área de Educação Musical de modo a potencializar práticas pedagógicas que envolvam o corpo, visto que, atualmente, não só no Brasil, muitos educadores musicais ainda seguem o modelo tradicional de ensino no qual o fisiológico é deixado de lado e a psique é supervalorizada. Além disso, o ensino do instrumento, muitas vezes ainda é voltado demasiadamente à técnica, e os alunos acabam não passando por uma sensibilização musical em que adquiram consciência mais profunda de conceitos musicais importantes para seu desenvolvimento como intérpretes, *performers* e apreciadores de música.

Esta investigação também servirá como subsídio para trabalhos que tratem do corpo na Educação Musical, pois o material disponível ainda é escasso. Mesmo com a existência dos métodos ativos em Educação Musical no século XX, a literatura brasileira da área da Música ainda tem um longo caminho a percorrer com relação às pesquisas que discutam métodos e investigações que envolvam práticas não tradicionais.

Enfim, novas práticas pedagógicas em Educação Musical necessitam ser implantadas, testadas e discutidas e, espera-se que esta pesquisa instigue professores a criarem e se arrisquem a realizar diferentes ações educativas. E, também, anseia-se pelas mudanças nas concepções que separam mente e corpo, pois o corpo é um todo. O pensamento e a atividade motora estão diretamente ligados. O envolvimento de práticas cognitivas na educação é importante para o desenvolvimento do aluno e colaborará em sua construção de conhecimento em qualquer área de conhecimento.

## Referências

- ANDERS, Fernanda. *Dançar na aula de Música: dá gosto de vir para o colégio*. 2014. 116 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.
- BARDIN, Laurence. *L'Analyse de contenu*. A Análise de Conteúdo. Paris, França: Editora Presses Universitaires de France, 1977.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF.
- BRAUN, T., REBOUÇAS, J. T. S.; RANDAUV, R. O ritmo e sua relação com o som: a influência do contexto sensorial na precisão da percepção e produção de ritmo. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 8-31, 2009.
- BÜNDCHEN, Denise B. S. *A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral*. 2005. 232 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.
- ENGEL, Guido L. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n.16, p.181-191, 2000.
- FREIRE, Vanda L. B. B. Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 9, n. 6, p.69-72, set. 2001.
- LIMA, S. A. de; RÜGER, A. C. L. O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical. *Opus*, Goiânia, v.13, n. 1, p.97-118, jun.2007.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 5ed. 2003.
- MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. *Semina: Ci. Sociais/Humanas*, Londrina, v.17, n. 3, p. 266-273, set, 1996.
- MONTOVANI, Michelle. O movimento corporal na Educação Musical: influências de Émile Jaques-Dalcroze. 2009. 127 f. Dissertação (Educação), da Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2009.
- NEDEL, M. Z.; LOURO-HETTWER, A. L. de M. e. Educação Musical e práticas corporais como ferramenta metodológica para a educação infantil. In:Congresso Nacional da ABEM, XIX, 2010, Goiânia. Goiânia: 2010. p.767-777.
- OLIVEIRA, A. A. R. de; FILHO, C. A. P. L.; RODRIGUES, C. M. C. O processo de construção dos Grupos Focais em pesquisa qualitativas e suas exigências

metodológicas. In: Congresso da ANPAD, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2007. p. 1-15.

PEDERIVA, Patrícia L. M. *O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores*. 2005. 134 f. Dissertação (Educação), da Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2005.

QUEIROZ, Camila de. *A música para o artista da dança: uma investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem da música em cursos profissionalizantes de dança na cidade de São Paulo*. In: Congresso Nacional da ABEM, XIX, Goiânia. Goiânia: 2010. p.299-306.

ROGRIGUES, Márcia C. P. *O ensino-aprendizagem em Dança nas construções de noções de espaço e tempo*. 2007. 131 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

SANTIAGO, Patricia F. *Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 45-55, mar. 2008.

SOUZA, Carlos E. de. JOLY, Maria C. L. *A importância do ensino musical na Educação Infantil*. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, v. 4 n. 7, p. 96-110, jan./jun. 2010.

STOROLLI, Wânia M. A. *O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical*. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 25, p.131-140, jan./jun., 2011.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set./dez. 2005.